FENIKSO NIGRA

JUSTECO KAJ LIBERO

APERIÓDICO DE PROPAGANDA DOS VÁRIOS ANARQUISMOS DE CAMPINAS E REGIÃO

-NUMERO 05/2005-

EDITORIAL

Com frequência, é necessário reafirmar nossos ideais, claria-los para todos e assim dissipar dúvidas residuais.

Adeptos daquilo que chamam anarquismo ou qualquer coisa que queiram chamar, já que estamos menos preocupados com o nome do que com o conteúdo. Pois bem, dentro desse conteúdo é comum nossa crítica ao Estado e a qualquer forma de governo que tenham como base a exploração e a opressão, como ditaduras, monarquias, parlamentos e democracias representativas.

Entendemos que sem a participação direta de todos, não há igualdade e justiça, porque sempre haverá um "esperto" ou um grupo deles em partidos querendo se fazer de os "legítimos representantes" da cocada preta e assim governar e mandar nos outros. Não suportamos isso!

Não mandamos e não somos mandados, tratamos cada um com respeito e igualdade. É isso simples e puramente que fazemos. Se temos que fazer algo, não mandamos em ninguém, resolvemos em grupo o algo para fazer e como fazê-lo. Como temos responsabilidades, assumimos sem titubiar as tarefas necessárias. Afinal, temos um compromisso com a transformação da sociedade e isso não acontece da noite para o dia. As tarefas são inúmeras, os inimigos também. Diariamente nos dedicamos a causa, as vezes um pouco, as vezes muito, mas fazemos.

Esse compromisso não é uma obrigação com sanções e punições. Temos bem claro que se não fizermos, a pior consequência é a manutenção do sistema, do Estado e da exploração e opressão. Isso já é a pior punição que poderíamos ter! O sistema se perpetuando em nossa falta de ação ou demora em lhe responder a altura suas atrocidades econômicas, sociais e ecológicas.

Consequentemente, adeptos da auto-organização da sociedade, denunciamos as farsas dos partidos de esquerda, centro e direita. São sacos da mesma farinha que querem a mesma coisa, isso é, o poder na forma de Estado e suas instituições. Eles se degladiam por isso. E a sociedade que se "phoda"....!

Amigos leitores já não está na hora de conhecermos outras alternativas de política que evitem tais parasitas?

Primeiro, neguemos a tais políticos e seus partidos a existência e sustento, não filiando-se ou desfiliando-se deles, não indo as urnas ou votando nulo com 00. Tais vagabundos devem produzir seu sustento como nós fazemos!

Segundo, denunciemos seus assistencialismos, suas cooptações e seus caminhos suaves, suas manipulações pilantrópicas. Desconfie da boa vontade desses senhores, porque só promoção que querem as nossas custas!

Terceiro, assumamos e façamos organizações autogeridas, descentralizadas de produção e distribuição do que necessitamos. É um caminho árduo, mas um caminho honesto, justo, igualitário e libertário. Nada mais e nada menos é o que fazemos.

Isso é um convite, uma forma de agir. Se isso não interessar, faça você mesmo a sua, mas não deixe de fazer! A cada minuto, milhões de pessoas morrem das mais diversas formas por causa do sistema. Se é certa a morte, muitas seriam evitadas por mudanças de posturas, com mais conhecimento, com mais ações e mais luta por justiça e liberdade.

Consulte sua consciência, entenda o mundo em que vive! Pratiquemos a máxima "Conheça ... e esse conhecimento te libertará!"

Saúde e anarquia!

COM ANARQUIA,

RECICLE SUAS IDÉIAS

VARIAÇÕES DO MESMO TEMA

Encontro Anarquista em Araraquara. Dia 08 de outubro. Início às 9 horas, com apresentação geral e exposição da História do Anarquismo.

O local é a Biblioteca Municipal "Mário de Andrade" - Rua Carlos Gomes, 1729, esquina com a Av. Espanha.

O objetivo é unir grupos e indivíduos em ações anarquistas, como por exemplo Campanha Voto Nulo e Luta Anti-facista e Anti-capitalista.

Todos estão convidados a participar, tanto grupos como indívíduos. Entre em contato para mais informações e para confirmar presença:

GIEPS: A/c Alessandro.
Rua Geraldo Armando Cardoso, 107
Jd. das Flores - Araraquara - SP 14801-780
araralivre@yahoo.com.br.

CRAP: A/C Luciano
Av. Sebastião L. Corrêa, 859 - B. São José.
Araraquara/SP. Tel: (0xx16) 2323284

Barril de Polvora: A/C Renato.
R:José Furlmi, 155 - CEP: 17120-000.
Agudos/SP

Fenikso nigra: A/C Fenikso
CP: 999 - CEP:13001-970 - Campinas/SP.
Tel: (0xx19) 3229-1258.

ABOLIR A PROPRIEDADE PELO DIREITO DE TOD@S

Para justiça e fim das violências sociais outro remédio não há se não a redistribuição de todas as propriedades rurais e urbanas. Como é feito, muitos continuarão sem terra e sem espaço para morar, porque com a mentalidade capitalista, todos querem é tirar proveito da situação e não resolver um problema social grave. A única forma eficaz é a abolição de propriedade. Sem propriedade, ela não se acumula.

É justo? SIM!!! Nem de mais para uns, nem de menos para muitos, apenas o que podem fazer e onde podem morar, sem excessos ou sem faltas, se isso não é justo, sinto muito, para nós isso é justo. Justiça para nós é o equilibrio, nem muito, nem pouco, o suficiente para todos.

É frequente ouvirmos que a primeira coisa que alguns amigos fariam em expropriações é a posse de muitas coisas. Impossível conciliar essa atitude com nosso compromisso de igualdade. Uma vez abolida a propriedade, não se admite o acúmulo de nada. Uma biblioteca por exemplo: qual a necessidade de acervos pessoais grandes, mas sem acesso aos demais? Uma vez que o conhecimento é coletivo, é de todos, a provável atitude é gerar espaços onde estes livros fiquem disponíveis a todos, sem problemas. Muitos livros foram feitos aos montes, mas estão mofando nas prateleiras das livrarias porque devem ser comprados. Uma vez que isso já não exista, estes estoques são diponibilizados a todos por empréstimos, já que não há necessidade de sua apropriação permanente. É claro, que cada um é responsável por cuidado de cada obra, será necessário um esforço coletivo para a manutenção dos espaços onde estes livros estejam. Isso na prática será desenvolvido de acordo com a ação direta, igualdade e justiça. Isso não é a lei, mas uma avaliação razoável sobre uma situação.

Essa forma de agir é devemos cultivar. Uma transformação social precisa de ações desde de já.

No caso de propriedades, existem diversos casos e cada um será avaliado de acordo com as premissas acima de justiça, ou seja, é de mais ou de menos, excessivo ou falta. Eis o parâmetro que usaremos. Uma vez abolida a propriedade, ponderam, é possível que queiram tomar minha casa? Não, porque a casa não é mais sua, mas sua para seu uso, para sua necessidade, devidamente balizada no equilibrio nem de mais e nem de menos, JUSTO para para o seu uso e de sua família. Assim, provavelmente você não vai perder o que usa e que é reconhecido por todos como necessário para sua família, o que for excessivo será repartido. Por exemplo, uma casa de cinco quartos para um casal com um filho é exagero? Possivelmente. Outro exemplo, uma casa de dois quartos para um casal com quatro filhos, não há falta? Provalvelmente!

Pô! Mais minha casa é melhor, coisa e tal. Esse é um problema interessante, como resolvê-lo?

Nenhum problema, se realmente vermos as mãos calejadas, esfoladas da produção do imóvel, as costas doidas de produzí-lo, os fins de semanas suados, cavando o alicerce, erguendo parede e enchendo laje, com um ordenado realmente pequeno. Mas se isso não existe, porque possuir algo que é excessivo a você? Essa é a raiz da desigualdade e injustiça e lutamos para sua abolição.

Uma outra situação é quando uma pessoa possui vários imóveis. E nesse caso, é declarado sua condição de acumulador de bens, expeculador e outras alcunhas. Mas é herança, foi "conquistado" ou adquirido com suor, etc. A herança é fruto de exploração em outros tempos, agrava a condição do indivíduo. "Conquistado" ou adquirido com o próprio suor, como no caso de estudo, esperteza ou com algum atributo especial que o distingue entre muitos. Isso só acrescenta a sociedade, mas individualmente, sem a sociedade, o indivíduo não é nada. "Robson Crusoé" ou "O Naufrago", viveram isolados ou quase, mas tendo sempre como referência a sociedade e com seu conhecimento social, mantiveram-se vivos. Qualquer pessoa que tenha conhecimento sabe muito bem que seu conhecimento não é só fruto de seu fosfato, mas da energia coletiva, social empregada para gerar tal conhecimento e tais especialistas, sem esse esforço, não se tem o conhecimento, a ciência. Um especialista precisa de um grupo de pessoas inimaginável para que efetuar seu conhecimento. Precisa de limpeza, de livros, de espaços construidos, de alimentos, de tempo etc. Isso vem da onde? Da sociedade! Assim, os esforços próprios são resultados também da sociedade e disso não pode tirar proveito. A sociedade capitalista cultua as capacidades individuais como se os homens já fossem super-homens, que fazem tudo sozinhos, o que é uma mentira grossa e sem fundamento. Sozinho, o homem é um animal tão vunerável como qualquer outro. Assim, terá o que lhe é justo, nem a mais, nem a menos! Mas o cara se matou de estudar?!? Mas, em compensação, milhares ficaram sem estudar para manter o "cara se matando de estudar", onde está a justiça aqui? Não há! Se há desigualdade, não há justiça! E é necessário denunciar, agir para mudar tal disparate.

Muita coisa ainda é possivel escrever, mas não temos espaço o suficiente aqui para tal, enviem seus comentários, suas avaliações, seus argumentos contra ou a favor. E o mais importante, VAMOS AGIR, JÁ, AGORA, IMEDIATAMENTE!

Saúde e anarquia! Idílio

SOROCABANA: MULHER OPERÁRIA

Desde os primórdios da industrialização sorocabana, já com tino para a atividade têxtil desde o berço, quer desde 1852 quando da primeira experiência de Manoel Lopes de Oliveira (com mão-de-obra escrava, em sua maioria, em lugar de operários assalariados), quer em 1882 com a fundação da Fábrica Nossa Senhora da Ponte, de propriedade de Manoel José da Fonseca, a mulher trabalhadora sempre esteve presente. A industrialização sorocabana seguia os moldes do desenvolvimento do capitalismo mundial, em que a mão-de-obra de crianças e mulheres era sempre aproveitada como forma de aumentar a procura em relação à oferta de empregos. Dessa forma, criando esse "exército de reserva", se manipulava as questões de direitos trabalhistas e do salário condigno ao interesse do patronato.

O jornal, importante fonte de pesquisa, atesta, através de seus anúncios a existência do trabalho feminino nas indústrias têxteis sorocabanas logo no início do processo de industrialização da cidade, momento de transição entre o ciclo do tropeirismo e o da cultura do algodão (exportado para a Inglaterra, principalmente durante a Guerra de Secessão dos EUA).

Machina de Tecidos

Precisa-se contractar rapazes de 12 a 15 annos e mulheres para o serviço de machina de tecidos do sr. M.J. da Fonseca. Para tratar na mesma machina com o sr. Alexandre Marchísio. (Diário de Sorocaba, quarta-feira, 02 de março de 1882).

Há exatos 120 anos a mulher sorocabana ingressou na árdua missão de ser operária. No entanto, ao contrário do que atropeladamente afirmam alguns estudiosos, baseados em relatos orais e na transmissão de uma cultura subserviente a serviço da ideologia burguesa, a mulher sorocabana, especialmente após o início do século XX, tornar-se-á combativa em defesa dos direitos da classe. A chegada do século XX tornou mais

evidente a presença da mulher nas fábricas. Até porque é quando surgem as organizações operárias (anarco-sindicais ou comunistas).

Em 1917, as costureiras da Fábrica de Chapéus Souza Pereira engrossaram numericamente o contingente de grevistas na primeira greve geral desta cidade. Segundo Paulo Celso da Silva ***"... A condição do operário, no início do século, em Sorocaba, não diferenciava muito da maioria do Brasil: péssima. Não havia leis previdenciárias, regularização das horas de trabalho dos homens, mulheres, crianças..."***. A par disso, o crescente número de acidentes de trabalho fazia saltar aos olhos as inadequadas condições de trabalho dos operários (e operárias) da Sorocaba do início do século XX:

Victima do trabalho

Hontem foi víctima de accidente, na sala de fiação da fábrica Santo Antônio, a operária Victoria Cotochesteck, brasileira, solteira, de 16 annos.

Essa operária teve o dedo médio direito preso à sua machina, recebendo ainda ferimentos pela mão.

Foi aberto inquérito. **(Cruzeiro do Sul, sábado, 28 de janeiro de 1928).**

No ano de 1922, época de agitações e grandes transformações como a Semana da Arte Moderna e a Fundação da Federação Brasileira para o progresso Feminino, pelas mãos de Bertha Lutz; as operárias sorocabanas ***"eclodiram greves na Fábrica de Tecidos Santa Maria"*** (Mulher Trabalhadora – Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – janeiro de 1986).

Qual o nome dessas operárias? A história não responde. A mulher ainda precisa conquistar o seu espaço na história. Relatos como este, colhido por Edgar Rodrigues em "Alvorada Operária" bem testemunham o quão dramática era a situação de muitas operárias e o quanto se vem encobrindo, com o mito do bom patrão, o horror praticado por quem, baseado na ideologia burguesa, se crê superior aos outros mortais:

...Mestre Cláudio fechava as moças no escritório para forçá-las à prática sexual. Muitas moças foram prostituídas por aquele canalha. Chegava a aplicar punições de dez a quinze dias pelas menores faltas, e até sem faltas, para forçar as moças a ceder a seus intentos. As moças que faziam parte do Sindicato eram vistas como meretrizes, ou pior que isso: eram repugnantes.

É gritante a urgência da recuperação da memória operária, sobretudo da mulher, até hoje não reabilitada, e que sofreu maior exploração: era trabalhadora na fábrica e possuía seus afazeres domésticos em casa, quando não também na casa do patrão, servindo de doméstica ou cozinheira após o expediente na indústria. Somente conhecendo o quanto sofreram os operários (e operárias) de outrora é que criaremos consciência da importância de se continuar lutando para garantir as conquistas que tanto suor, lágrima e sangue demandaram.

Carlos Carvalho Cavalheiro – 08.03.2002.

Kio estas revolucio?

Jam estas tempo de defini ĉi tien kio estas reale revolucio, ĉi tiu revolucio kio burĝeco scias fari ĉifonfiguro, sama por granda nombro laboristoj kaj kampuloj.

La revolucio nenio pli estas, tamem, se neĝi maldelikatega akcidento ke limo la fina punkto de periodo evolucio kaj ĝi komencas alia periodo evolucio kun pli libero kaj bonstato.

Kial havas revolucio? Ĉar sufokanta la progreso, por ĝi malfermi vojo por si, ĝi estas deviganta detrui la obstakloj akumuladoj por la klaso socia kies ĝi interesoj estas danĝeriganta.

Ke ĝi forigas ĉi tiuj obstakloj, ĉi tiu kontraŭeco de la malmulto krima kaj parazita, sangavida kiam la okazo se montriĝanta, kaj la revolucio se revenos absolute senutila.

Al la ĝi esperi ke neniu surprizas ke ĉi tiu revolucio estos tiel pli fortega ju pli multaj kaj malfacilaj obstakloj ke ĝi estos superontas.

Do, ĝi estas eraro kaj la eraro dezirata por tiuj ke havas intereso en multobligi –ĝi diri ke la proletaro, por malbona instinkto, ĝi konsentas en la fortega, ke "la leono popola" bezonas ĉiam de sango burĝo.

Se la proletaro uzas fortego –multa malfrue kelkfoje- estas sole ĉar sia malamiko puŝas tio. Se "la leono popola" faras verŝi la sango de la buĝeco, ĝi estas ĉar tiu, por siaj akuratecoj, siaj krimoj kaj sia malspriteco, ĝi provokis tio repliko de laborantoj kondukita al limo pacienco. Tiel kruela kiam ajn reago de proletaro, ĝi estas nepridiskuteble kaj ĉiam motivigato per la konduto de burĝeco.

Bonvolu! Ke tio lasta haltu krii por malmulto grato, ke ĝi restas sensenta al plendoj de siaj suferantoj kiam ĝi humiligas kaj premegas, ĝi kaptas kaj mortigas.

Ke ĝi se memorige bona, antaŭe de ĝi malaprobi al fortega bezona de la unu tago aŭ de unu momento, la jarcentoj de potencado kaj de rabaĵo kaj do ĝi asertis sia potenco fatala.

Se la burĝeco voli la paco socia, se ĝi povis vere abomeno per la fortega, se ĝi havi eviti la revolucio, nenio pli facila. Sufiĉas ĝi –sed ĝi bezonos fari- ĝi rifuzi al sia hegemonio de klaso, ĝi malaprobi la militoj, ĝi fari la vera homaro oferanta ĉio ke ĝi incitas estroj kaj posendatoj agi kiel faras.

Do, se kapitalismo decidis al ĝi fari tio oferoj necesegaj, la Unuo homa estos morgaŭ realo viva, la evolucio faros sen piedligilo kaj revolucioj estos pesinta.

Malfeliĉe, ne ĝi estos tiel. La kapitalismo nur cedos por la forto; la progreso nur antaŭeniros en kiel fortoj bezonaj por ĝi efektivigi akuŝoj laboremaj de la progreso. Ili persistos necesegaj per la tempo ke la embriigado transpasi estas malfruanta por malsuperega malmulto individuoj privilegiuloj, ĝi havas pretendemo rezervi por si ĉioj feliĉoj tio mondo.

Kiel ĝi observas, la revolucio nenio pli estas, en la realo, ke la ago fortega sed bezona, ĝi akcelas kaj deĵetas, kiam la momento venas la marŝo de la evolucio multa malrapida tra forto malfruanta.

La revolucio estas ne io malinteligenta kaj neutile sangavida, mitologia aŭ io mistika kiam volas la historiistoj kaj sociologoj burĝoj pagas per la kapitalismo.

La revolucio estas por evolucio kiel la erupcio estas tiel por vulkano.

Sed, ĝi estas pli facila eviti revolucio ke la erupcio vulkana. Ĝi sufiĉas por tio ke la homoj rekonas samaj aliaj homoj, tial homo ceŝos de esti lupo por homo, ke malaperos la reĝimoj de la opreso kaj de la aŭtoritato. La solidareco kaj helpo mutuala revenos bazoj moraj de la nova ordo socio.

Ne ĝi trompas tamen. Oni havas en intelekto ke tiu resulto nur estos trafonta post la falo bruta de la aktuala reĝimo per la revolucio socio, la sola, la vero.

Neniu havis povi, en la aktuala stato de la aferoj, de la eviti tio, ĉar kiuj povas ne volas fari, malpli bona por ili. Ili havos plendprotesti sole de ili samaj.

Ĝi nur se povas deziri unu afero, ke tiu revolucio estas sufiĉa plena al ĝi esti la lasta.

La adeptoj de la intereso ĝenerala kaj kunlaborado de klasoj, de la evolucio sen revolucio kaj de aliformigo socia por la vojo de reformo, ke ĝi apogas tio ideoj en nomo de kapitalismo tra demokratio, ili scias ĝiaj limoj. Vi estos rektaj ke en la tago revolucio ili ne aperos en ĝiaj fenestroj por vidos pasi. Ili estos en la klaso kontraŭa al nia.

Kaj por defendantoj laboristoj tioj ideoj, mi faras votoj por fine ili vidas kun klareco, kaj nun, kiam ili estas veraj realismaj, kaj do, ili revenos al klaso de la ĝia origino kaj kun ni lukti por libero de la proletaro.

Teksto de Pierre Besnard en la libro "Os sindicatos operários e a revolução social. Vol. 1" (traducio Idílio Cândido).

Nota de Repúdio ao UNIPA.

Amig@s anarquistas,

Diante do comunicado da FARJ de julho 2005 e dos fatos anteriormente ocorridos, reafirmando as atitudes centralistas, autoritárias e elitistas do UNIPA (antiga FAI), o Fenikso Nigra como grupo anarquista entende necessário sua manifestação de repúdio a atitude política do grupo UNIPA e seu alinhamento ao vanguardismo trosko (trotkista), que é uma tênia em nosso meio.

Não só com nosso repúdio respondemos a mais essa apostasia (deserção) para autoritáritarismo, mas também com ações diretas em sentido a transformação social que queremos, sem pretensões dirigentes, vanguardistas e eletistas da IV Internacional ("invencível exército de Leon").

A emancipação do oprimido e explorado é obra exclusiva de sua luta, enquanto isso não ocorre, só podemos auxiliar no processo de conciência, resistência e luta nesta guerra de classe em que estamos inseridos, nada mais e nada menos.

Solidários a FARJ e aos anarquistas do Rio de Janeiro,

Paz entre nós e guerra aos senhores!!!

Saúde e anarquia a tod@s!

Fenikso Nigra/Campinas

>Federação Anarquista Gaúcha (FAG) completará em novembro 10 anos, entrem em contato para mais informações. A/c "Rafel" CP: 5036 Porto Alegre/RS, CEP:90041-970;

Mais contatos:
>Anarco-punks em Desterro. A/c Ana, CP: 859 CEP: 88010-970. Desterro/SC;
>Grupo Independente de Estudos Políticos e Sociais (GIEPS), Cont: A/C Ana. Rua Geraldo Armando Cardoso, 107. Jd. das Flores. Araraquara-SP 14801-780. rete: araralivre@yahoo.com.br.

>Ativismo ABC, A/c Ana, R: Tamoio 103 ap 6 Vila Moderna. Ribeirão Pires/SP CEP: 09400-000;
>Barril de Pólvora, A/C Renato, R: José Furlmi, 155. Agudos/SP CEP: 17120-000;
>Bandeira Negra. A/C Ana CP: 053, Salvador/BA. CEP: 40001-970;

>CCMA. A/C Carlos Magno CP:665, CEP: 01059-970. São Paulo/SP;
>Razão Social. A/C Washington. R: Colorado, 110. N. Vista. CEP:31080-000. BH/MG;
>Vida e Paz: A/C Mauro. CP: 2030. CEP: 11060-970Santos/SP;

>Coletivo Revolucionário Ação Popular (CRAP) A/C Ana Av:Sebastião L. Correa, 859 B. São José. CEP: 14800-480. Araraquara/SP;
>Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ): A/C Ana CP: 15001, CEP: 20155-970. Rio/RJ;

>Rede Libertária da Baixada Santista (RLBS): A/C Ana. CP: 99 CEP: 11010-010 Santos/SP;
>G.A.S.A. A/c Ana, Av. Presidente Vargas 425, Centro. Iuna/ES CEP: 29390-000;

>Anarcopunk em Carpina. A/c Ana R: Joaquim Gonçalves Guerra 420 B. Santo Antonio CEP: 55816-470. Carpina/PE;
>Informativo Ácrata. A/c Ana. R: Demerval Fonseca, 451/ Ap. 133/BL 2;

>Sobre Vegetarianismo, A/c Jeff Davis R: Rovaron, 28. CEP: 13820-000. Jaguariúna/SP.
>Federação Operária de São Paulo (FOSP). A/c Ana CP: 1933. CEP: 01009-972. São Paulo/SP;
>Centro de Cultura Social (CCS-SP) CP: 2066 CEP: 01060-970. São Paulo/SP;

>Grupo de Estudo Libertário, A/c Cledson. R: Do Tanguis, 50. Santo Antônio. CEP: 43800-000Candeias/BA;
>CCL-Fábio Luz. A/c Ana. Av.02. Caminho 24 A, 08 Conjunto Feira VII. CEP: 44100-000. Feira Santana/BA;
>Coletivo Ruptura. A/c Ana CP: 2501 CEP: 60721-970. Fortaleza/CE;
>Luta Libertária: A/c Ana CP: 11639 CEP: 05049-970. São Paulo/SP;
>Clã destino. A/c W.R.A CP: 10149 CEP:88062-970. Lagoa da Conceição Florianopolis/SC.

Mudem a opinião, persuadam o público de que não somente o governo não é necessário, mas que ele é extremamente periogoso e nocivo, e então a palavra ANARQUIA, justamente porque significa ausência de governo, quererá dizer a todos: ordem natural, harmonia das necessidades e dos interesses de todos, liberdade completa na completa solidariedade.

ERRICO MALATESTA

IMPRENSA ANÁRQUICA

Prestigie estas editoras anárquicas. Peça mais informações:

ROBSON ACHIAMÉ>
CP:50083
CEP: 20050-970 Rio de Janeiro/ RJ.

EDITORA IMGINÁRIO>
R: Ciro Costa nº 94, conj 01. Perdizes. CEP: 05007-060 São Paulo/SP.

OPÚSCULO LIBERTÁRIO> CP: 15 CEP: 11401-970 Guarujá/SP

COLABORADORES: LUIZ CARIOCA, IDÍLIO CÂNDIDO, EDUARDO DEZENA, JOSÉ DAMIRO, EDGAR RODRIGUES, ANNA GICELLE, ERIKA CANDIDO, MARCELO FREIRE, CARLOS CARVALHO

AGREDECEMOS A TODOS PELAS SUGESTÕES, CRÍTICAS E MATERIAIS. É LIVRE A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE APERIÓDICO. CITANDO-O OU NÃO.

CONTRIBUA COM PROPAGANDA ANARQUISTA, DIVULGANDO-A. SAÚDE E ANARQUIA A TODOS! TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES. PEÇA O SEU!

CONTRIBUIÇÕES> AG. BRADESCO: 0046-9 CONTA POUP.: 1030455-5 (Idílio Candido e/ou José Damiro)

ENTREM EM CONTATO: A/C FENIKSO NIGRA CP: 999, CEP: 13-001-970 ou CP: 5005, CEP 13-036-970 CAMPINAS/SP
m.e.:feniksonigra@yahoo.com.br
WWW.FENIKSO.RG3.NET
http://geocities.yahoo.com.br/feniksonigra/